



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação profissional e tecnológica.

INTEGRAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: Desafios e oportunidades na realidade amazônica.

Adriano Brito Feitoza¹

RESUMO

Este artigo propõe uma análise aprofundada do impacto da integração do itinerário técnico-profissional no Novo Ensino Médio, com um foco específico no estado do Amazonas. A introdução contextualiza a reforma educacional brasileira e destaca a importância da flexibilização curricular para melhor adequar a educação às demandas contemporâneas. Em seguida, a fundamentação teórica explora o contexto do Novo Ensino Médio no Brasil, enfatizando os princípios orientadores e as mudanças propostas pela legislação nacional. A integração do itinerário técnico-profissional na região amazônica surge como uma estratégia promissora para superar desafios e potencializar oportunidades, especialmente em relação ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se a importância de proporcionar aos estudantes uma formação prática e alinhada às demandas do mercado de trabalho. A conclusão recapitula as principais conclusões do estudo, enfatizando a necessidade de adaptações e abordagens específicas para a região amazônica.

Palavras-chave: Amazônia 1. Desenvolvimento 2. Educação 3.

INTRODUÇÃO

A integração do itinerário técnico-profissional no Novo Ensino Médio representa um marco significativo na transformação do cenário educacional brasileiro, buscando adequar a formação dos estudantes às demandas contemporâneas e regionais. No contexto específico da região amazônica, essa mudança ganha contornos particulares, considerando não apenas as características geográficas, mas também as nuances socioeconômicas e ambientais que moldam a realidade local (SILVA; SOUZA, 2017).

Conforme ressalta Freire (2019), a educação é uma prática de liberdade, e, nesse sentido, a reestruturação do Ensino Médio proposta pelo governo brasileiro, por meio da Lei

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - (ProfEPT), (adrianofeitoza@ufam.edu.br).



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



nº 13.415/2017, visa proporcionar uma formação mais flexível e alinhada às demandas do século XXI. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (MEC, 2018) estabelece diretrizes que permitem a diversificação dos percursos formativos, conferindo aos estudantes a possibilidade de escolher itinerários mais alinhados com suas aptidões e interesses.

No entanto, ao trazer essa discussão para o contexto específico da Amazônia, torna-se fundamental compreender as peculiaridades dessa região. A Amazônia, além de sua exuberante biodiversidade, é palco de desafios socioeconômicos únicos (FERNANDES, 2013). Nesse sentido, a integração do itinerário técnico-profissional no Ensino Médio ganha relevância ao proporcionar uma formação mais direcionada para as demandas locais.

Lopes e Santos (2021) salientam a importância de uma educação profissional e tecnológica no contexto amazônico, apontando desafios e perspectivas para essa modalidade de ensino. A formação profissional, quando integrada ao currículo, torna-se uma ferramenta para preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a promoção do desenvolvimento sustentável na região.

Diante da implementação do Novo Ensino Médio com a integração do itinerário técnico-profissional, como essa abordagem tem sido percebida e aplicada no contexto educacional do estado do Amazonas, considerando as peculiaridades regionais e as demandas socioeconômicas específicas?

A escolha deste tema decorre da importância do novo ensino médio como uma iniciativa para adaptar a educação brasileira às demandas atuais, com a possibilidade de tornar os currículos mais flexíveis e pertinentes. No contexto amazônico, compreender como essa reforma educacional é recebida e implementada é importante para promover uma educação mais alinhada às necessidades locais.

Além disso, a integração do itinerário técnico-profissional pode desempenhar um papel significativo na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais específicos da Amazônia. Para tanto, os objetivos deste artigo incluem: analisar a implementação do novo ensino médio no Brasil, com foco na integração do itinerário técnico-profissional; identificar tendências, desafios e perspectivas relacionados à abordagem



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



do itinerário técnico-profissional, bem como contribuir para o aprimoramento da educação na área, considerando as características socioeconômicas específicas da Amazônia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho adota uma abordagem de revisão de literatura, utilizando artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, com ênfase nas plataformas PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos artigos será realizada por meio de palavras-chave relacionadas aos temas: "Novo Ensino Médio", "Itinerário Técnico-Profissional", "Educação na Amazônia", "Desenvolvimento Sustentável" e "Educação Profissional e Tecnológica". A análise dos artigos permitirá identificar as principais tendências, desafios e perspectivas associadas à implementação dessa abordagem no Brasil e no estado do Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A flexibilização curricular proposta pelo Novo Ensino Médio, conforme delineada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (MEC, 2018), abre espaço para a diversificação dos percursos formativos. Essa abordagem, ao permitir que os estudantes escolham itinerários mais alinhados com suas aptidões e interesses, visa proporcionar uma formação mais contextualizada e relevante. Nesse contexto, Oliveira (2019) destaca que a flexibilização curricular possibilita a construção de um ensino mais conectado com a realidade dos estudantes, contribuindo para a superação de modelos tradicionais que nem sempre atendem às demandas individuais.

A proposta do Novo Ensino Médio também está alinhada com princípios de promoção da formação integral, incentivando o desenvolvimento de competências não apenas cognitivas, mas também socioemocionais. Santos (2012) argumenta que a educação deve ir além do pensamento único e abranger uma consciência universal, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. Nesse sentido, a BNCC para o Ensino Médio preconiza a necessidade de uma educação que contemple a diversidade e promova uma visão crítica e cidadã, aspectos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A reforma visa superar a tradicional dicotomia entre ensino técnico e acadêmico, proporcionando maior integração e possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades práticas em conjunto com uma sólida base teórica (LOPES, SANTOS, 2021).

A Lei nº 13.415/2017 e a BNCC para o Ensino Médio estabelecem diretrizes que buscam equilibrar a formação geral com a formação técnica-profissional, como uma estratégia para melhor preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho (BRASIL, 2017). Silva e Souza (2018), ao analisarem inovações curriculares no Ensino Médio Técnico, destacam a importância dessa integração para fornecer uma formação mais completa e alinhada com as expectativas do mundo do trabalho.

É fundamental, contudo, avaliar de que maneira essas mudanças estão sendo absorvidas e implementadas em diferentes contextos, especialmente na região amazônica, que apresenta desafios e oportunidades singulares. A abordagem técnico-profissional no contexto amazônico pode não apenas preparar os estudantes para as demandas específicas da região, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável, como proposto por Neves e Almeida (2020) em seu estudo sobre formação profissional e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

A infraestrutura precária é um desafio recorrente na região amazônica, influenciando diretamente a oferta educacional. A falta de escolas e estradas adequadas compromete a acessibilidade, como observa Fernandes (2013), e muitos estudantes enfrentam longos deslocamentos para alcançar instituições de ensino. A superação desses desafios demanda políticas educacionais que considerem a particularidade logística da Amazônia, visando garantir o acesso universal à educação.

Marcada por sua riqueza em biodiversidade e complexidade socioeconômica, a região amazônica apresenta desafios únicos no campo da educação (FERNANDES, 2013). Ribeiro (2015) destaca que a Amazônia vai além de suas fronteiras geográficas, constituindo-se como um espaço de múltiplas territorialidades, culturas e modos de vida. Nesse contexto, a educação enfrenta obstáculos consideráveis relacionados à diversidade cultural e às vastas distâncias geográficas, que impactam o acesso e a qualidade do ensino.

A diversidade étnica e cultural na Amazônia impõe a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível às diferentes realidades. Santos e Souza (2020) ressaltam que o respeito à



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



pluralidade cultural é fundamental para uma educação que promova a inclusão e a identidade dos estudantes amazônicos. A valorização dos saberes tradicionais e a incorporação de métodos pedagógicos contextualizados são estratégias relevantes para superar os desafios impostos pela diversidade cultural.

As oportunidades para a educação na Amazônia também estão intrinsecamente ligadas às características regionais. Castro e Costa (2017) argumentam que a Amazônia possui um potencial único para uma "economia do conhecimento", explorando as riquezas naturais e culturais de maneira sustentável. A integração do conhecimento técnico-profissional no Ensino Médio pode ser uma oportunidade estratégica para formar profissionais que compreendam e promovam o desenvolvimento sustentável na região.

A educação na Amazônia, quando encarada como ferramenta de transformação social, pode se tornar um catalisador para o desenvolvimento sustentável e a valorização das potencialidades locais. Portanto, ao discutir desafios e oportunidades educacionais na Amazônia, é imperativo considerar a interconexão entre a educação, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável, bem como explorar estratégias que possam potencializar as oportunidades e mitigar os desafios inerentes a essa região única (NEVES; ALMEIDA, 2020).

Além dos desafios logísticos e culturais, a Amazônia enfrenta questões ambientais críticas que impactam diretamente a educação. A exploração sustentável dos recursos naturais e a consciência ambiental tornam-se aspectos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes das peculiaridades e desafios ambientais na região (Castro e Costa, 2017). Portanto, a educação na Amazônia não pode se dissociar das discussões sobre preservação ambiental e sustentabilidade.

A falta de recursos financeiros também figura como um desafio expressivo para a educação na Amazônia. Neves e Almeida (2020) evidenciam a necessidade de investimentos consistentes para superar as deficiências estruturais e promover uma educação de qualidade. A escassez de recursos, muitas vezes, resulta em falta de materiais didáticos adequados, capacitação docente e condições dignas para o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, é essencial destacar que a Amazônia não é apenas marcada por desafios, mas também oferece oportunidades únicas. A riqueza cultural, aliada à biodiversidade exuberante,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



pode ser um alicerce para práticas educacionais inovadoras e inclusivas. A valorização do conhecimento tradicional amazônico pode enriquecer o currículo escolar, promovendo uma educação que respeita e integra as especificidades regionais (Santos, 2012).

Ao considerar essas complexidades, a integração do itinerário técnico-profissional no Novo Ensino Médio pode se tornar uma oportunidade estratégica para a educação na Amazônia. A formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas específicas da região, aliada a uma abordagem que valorize a sustentabilidade e a diversidade cultural, pode ser um caminho promissor para o desenvolvimento educacional e socioeconômico na Amazônia (BRASIL, 2022).

A integração do itinerário técnico-profissional no Ensino Médio constitui uma mudança substancial no paradigma educacional brasileiro, buscando preparar os estudantes não apenas para o ingresso no ensino superior, mas também para o mercado de trabalho. A legislação educacional brasileira, como destacado por Brasil (Lei nº 13.415/2017), enfatiza a importância de oferecer aos estudantes opções formativas que contemplem tanto aspectos acadêmicos quanto profissionais.

A abordagem técnico-profissional no Ensino Médio é vista por alguns estudiosos como uma oportunidade para proporcionar uma formação mais alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Lopes e Santos (2021) ressaltam que a educação profissional e tecnológica no contexto amazônico enfrenta desafios, mas também apresenta perspectivas promissoras para preparar os estudantes para o mundo do trabalho, destacando a importância de um ensino que dialogue com as especificidades regionais.

No que tange ao impacto no desenvolvimento dos estudantes, a literatura aponta que a integração do itinerário técnico-profissional pode contribuir significativamente para a construção de habilidades práticas e competências específicas. Silva e Souza (2018), em seu estudo sobre inovações curriculares no Ensino Médio Técnico, destacam que a formação técnica proporciona aos estudantes uma preparação mais efetiva para os desafios do mercado, promovendo uma transição mais suave da escola para o mundo do trabalho.

A avaliação do impacto da integração curricular no contexto amazônico é crucial para entender como essa abordagem contribui para a formação integral dos estudantes. Neves e Almeida (2020) sugerem que a formação profissional na Amazônia pode ser uma ferramenta



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



estratégica para o desenvolvimento sustentável, desde que adequadamente integrada ao contexto regional. Assim, a análise crítica dessas experiências é essencial para identificar boas práticas e desafios a serem superados.

Contudo, é fundamental considerar que a implementação do itinerário técnico-profissional requer não apenas uma reestruturação curricular, mas também investimentos em infraestrutura, formação docente e articulação com o setor produtivo. Oliveira (2019) argumenta que a efetividade dessa integração depende de políticas educacionais consistentes e de um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do ensino.

O impacto da integração do itinerário técnico-profissional no Ensino Médio também pode ser avaliado considerando o envolvimento dos estudantes nas disciplinas práticas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos reais. Freire (2019) destaca que a prática é uma dimensão essencial da educação, e a abordagem técnico-profissional pode proporcionar aos estudantes oportunidades valiosas de vivenciar situações reais de trabalho, consolidando teoria e prática.

Avaliar o impacto dessa integração no contexto amazônico requer uma compreensão aprofundada das demandas locais. Ribeiro (2015) argumenta que a Amazônia é um espaço de interação constante entre sociedade, cultura e meio ambiente, ressaltando a necessidade de uma educação que esteja em sintonia com essa complexidade. Nesse sentido, a integração do itinerário técnico-profissional pode contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis e adaptáveis às especificidades regionais.

No entanto, é essencial considerar os desafios que podem surgir durante a implementação do itinerário técnico-profissional, especialmente em regiões com características tão singulares quanto a Amazônia. Santos (2012) destaca a importância de uma educação que promova a diversidade e respeite os saberes locais. Portanto, é necessário garantir que a integração curricular não apenas atenda às demandas do mercado, mas também preserve e valorize a riqueza cultural da Amazônia (BRASIL, 2018).

A compreensão do impacto da integração do itinerário técnico-profissional na Amazônia também requer uma análise dos indicadores educacionais e socioeconômicos ao longo do tempo. A coleta e análise de dados consistentes, conforme preconizado por Santos e



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Souza (2020), são fundamentais para avaliar a eficácia dessa abordagem e identificar possíveis áreas de aprimoramento, contribuindo assim para o aperfeiçoamento contínuo do sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões abordadas ao longo deste trabalho, é possível perceber a complexidade e a relevância das transformações propostas pelo Novo Ensino Médio, especialmente quando integrado ao itinerário técnico-profissional. No contexto brasileiro, as mudanças legislativas visam não apenas flexibilizar o currículo, mas também proporcionar aos estudantes uma formação mais alinhada com as exigências contemporâneas.

Ao focar no estado do Amazonas, região emblemática da Amazônia, evidenciamos desafios singulares e oportunidades únicas. A diversidade cultural, associada à riqueza ambiental, demanda uma abordagem educacional sensível e contextualizada. Nesse sentido, a integração do itinerário técnico-profissional emerge como uma estratégia promissora para conectar a educação com as especificidades locais e promover um desenvolvimento mais sustentável.

No tocante ao impacto dessa integração, percebemos que ela pode potencializar a formação integral dos estudantes, proporcionando uma experiência educacional mais significativa e prática. No entanto, o sucesso desse modelo depende não apenas de mudanças curriculares, mas também de investimentos em infraestrutura, formação docente e parcerias efetivas com o setor produtivo.

Explorando os desafios e oportunidades da educação na Amazônia, compreendemos que a região não é apenas um espaço de complexidades, mas também um terreno de possibilidades. A integração do itinerário técnico-profissional, quando alinhada cuidadosamente com as demandas locais, pode se tornar uma peça-chave para construir uma educação mais inclusiva, sustentável e adaptada às necessidades específicas da Amazônia.

Portanto, este estudo não apenas destaca as nuances do Novo Ensino Médio no contexto nacional e amazônico, mas também enfatiza a importância de adaptações e abordagens específicas para enfrentar os desafios únicos dessa região. A compreensão



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



profunda dessas dinâmicas é essencial para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas que efetivamente contribuam para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino Médio.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, 2022.

CASTRO, E.; COSTA, W. **Amazônia: Por Uma Economia do Conhecimento.** Editora Garamond, 2017.

FERNANDES, F. **A questão regional na Amazônia.** Editora Unesp, 2013.

FREIRE, P. **A Educação como Prática da Liberdade.** Paz e Terra, 2019.

LOPES, A. S.; SANTOS, E. L. **Educação Profissional e Tecnológica no Contexto Amazônico: Desafios e Perspectivas.** Educação & Formação, v. 6, n. 11, p. 26-41, 2021.

NEVES, M. S.; ALMEIDA, R. C. Formação Profissional e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Um Estudo de Caso. **Revista Amazonense de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 8, n. 16, p. 45-63, 2020.

OLIVEIRA, F. O Novo Ensino Médio e a Integração Curricular: Desafios para a Educação Brasileira. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 85-99, 2019.

RIBEIRO, D. **Amazônia: do discurso à práxis na geografia.** Editora UNESP, 2015.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Editora Record, 2012.

SILVA, A. B.; SOUZA, C. M. Inovações Curriculares no Ensino Médio Técnico: Um Estudo de Caso no Contexto Amazônico. **Revista de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3, n. 5, p. 120-136, 2018.